

MAX LUCADO

# AMOR

ACIMA *de* TUDO

DEIXE O AMOR DE DEUS  
TORNAR SUA VIDA MAIS FELIZ

tradução de  
Lena Aranha



RIO DE JANEIRO  
2010

## CONTEÚDO

<i>Agradecimentos</i> .....	9
CAPÍTULO 1 — O princípio 7:47 .....	11
CAPÍTULO 2 — A nau capitânia do amor .....	23
CAPÍTULO 3 — Seu quociente de bondade .....	33
CAPÍTULO 4 — Entusiasmo .....	45
CAPÍTULO 5 — Deus quer que sejamos iguais .....	55
CAPÍTULO 6 — O chamado à cortesia .....	67
CAPÍTULO 7 — Tire o “eu” de seu foco .....	79
CAPÍTULO 8 — A origem da raiva .....	89
CAPÍTULO 9 — O coração cheio de mágoa .....	103
CAPÍTULO 10 — Teste de amor .....	113
CAPÍTULO 11 — O amor é um pacote fechado .....	125
CAPÍTULO 12 — O manto de amor .....	137
CAPÍTULO 13 — O anel da crença .....	149
CAPÍTULO 14 — Quando você está com pouca esperança .....	161
CAPÍTULO 15 — Ele poderia ter desistido .....	173
CAPÍTULO 16 — Amor infalível .....	183
<i>Guia de discussão</i> .....	193
<i>Notas</i> .....	245

**CAPÍTULO UM**

*O princípio 7:47*

*Nós amamos porque ele nos amou primeiro.*

1 JOÃO 4:19

Deus ama você. Pessoal, poderosa e apaixonadamente.

Outros prometeram amar você e falharam.

Mas Deus prometeu e foi bem-sucedido.

Ele ama você com amor infalível.

E o amor dele — se você permitir — pode lhe completar

E deixar você com um amor acima de qualquer coisa.

**D**UAS PESSOAS PODIAM ser mais diferentes?

Ele olha de cima, ela olha de baixo.

Ele é líder de igreja. Ela é prostituta.

Ele ganha a vida promovendo padrões de conduta. Ela ganha a vida quebrando-os.

Ele é o anfitrião da festa. Ela é penetra.

Peça aos outros habitantes de Cafarnaum para apontar o mais piedoso dos dois, e eles escolherão Simão. Afinal, ele estuda teologia e pertence ao clero. Todos o apontariam. Isto é, todos, menos Jesus. Jesus conhecia bem os dois. E Jesus apontaria a mulher. Jesus aponta a mulher. E mais, ele conta a Simão por que a escolhe.

Não que Simão queira saber o motivo. Sua mente está em outro lugar. *Por que essa prostituta entrou em minha casa?* Ele não sabe com quem gritar primeiro, com a mulher ou com o servo que a deixara entrar. Afinal, esse jantar é formal. Apenas convidados. Alta sociedade. *Crème de la crème.* Quem deixara a ralé entrar?

Simão está com raiva. *Olhe para ela — rastejando aos pés de Jesus. Beijando-os, só isso! Por quê? Se Jesus é quem diz ser, ele não tem nada que fazer com essa mulher.*

Uma das lições que Simão aprendeu naquele dia foi esta: não tenha pensamentos que não quer que Jesus conheça. Pois Jesus

escutou-os e ao fazê-lo, resolveu compartilhar alguns de seus próprios pensamentos.

Então lhe disse Jesus: “Simão, tenho algo a lhe dizer.”

“Dize, Mestre”, disse ele.

“Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?”

Simão respondeu: “Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior.”

“Você julgou bem”, disse Jesus. Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: “Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama” (Lucas 7:40-47).

Simão convidou Jesus para sua casa, mas tratou-o como uma pessoa indesejada. Sem as cortêsias costumeiras dispensadas aos convidados. Sem beijo de saudação. Sem lavar seus pés. Sem óleo em sua cabeça.

Ou, em termos modernos, ninguém abriu a porta para ele, pegou seu casaco nem apertou sua mão. O conde Drácula tinha melhores modos.

Simão não fez nada para que Jesus se sentisse bem-vindo. Todavia, a mulher fez tudo que Simão não tinha feito. Não nos dizem

o nome dela, apenas sua reputação — pecadora. O mais provável é que fosse uma prostituta. Ela não foi convidada para a festa e não tinha posição na comunidade. (Imagine uma prostituta usando um vestido justo, aparecendo na casa paroquial durante a festa de Natal do pastor. Cabeças viram. Rostos enrubecem. Uau!)

Mas a opinião das pessoas não a impede de entrar. Ela não veio por elas. Veio por ele. Cada movimento dela é medido e intencional. Cada gesto é extravagante. Ela põe a face nos pés dele ainda sujos da poeira do caminho. Ela não tem água, mas tem lágrimas. Ela não tem toalha, mas tem seus cabelos. Ela usa ambos para lavar os pés de Cristo. Como uma das versões bíblicas diz, “ela [...] molhou [...] com suas lágrimas” (Lucas 7:44). Ela abre um frasco de perfume, talvez sua única posse de valor, e massageia a pele dele com o perfume. O aroma é tão presente quanto a ironia.

Você esperaria que Simão, de todas as pessoas, demonstrasse esse amor. Ele não é o reverendo da igreja, o estudante das Escrituras? Mas ele é ríspido, distante. Você acharia que a mulher evitaria Jesus. Afinal, ela não é a mulher da noite, a mulher de reputação duvidosa da cidade? Mas ela não consegue resistir a ele. O “amor” de Simão é controlado e parcimonioso. O amor dela, por sua vez, é extravagante e temerário.

Como explicamos a diferença entre os dois? Treinamento? Educação? Dinheiro? Não, nada disso, pois Simão deixa-a para trás nos três itens.

Mas há uma área em que a mulher o deixa para trás e faz com que ele coma poeira. Pense a respeito. O que ela descobriu que Simão não descobriu? O que ela estima que Simão não estima? Simples, o amor de Deus. Não sabemos quando ela o recebeu. Não somos informados sobre como ela ouviu falar desse amor. Será que ela, por acaso, ouviu as palavras de Jesus: “O Pai de vocês é misericordioso” (Lucas 6:36)? Ela estava por perto quando Jesus teve compaixão pela viúva de Naim? Será que alguém lhe contou

sobre como Jesus tocou leprosos e transformou publicanos em discípulos? Não sabemos. Mas sabemos isto: ela estava sedenta. Sedenta por causa da culpa. Sedenta por causa do arrependimento. Sedenta por causa de incontáveis noites fazendo amor e não encontrando nada. Ela ficou sedenta.

E quando Jesus lhe estendeu o cálice da graça, ela bebeu-o. Ela não experimentou ou bebericou apenas. Ela não enfiou o dedo no cálice e o lambeu, tampouco pegou o cálice e deu um golinho. Ela levou o líquido até os lábios e bebeu-o, engolindo e tragando como a peregrina sedenta que é. Ela bebeu até a misericórdia escorrer por seu queixo, e pescoço, e peito. Ela bebeu até cada canto de sua alma estar úmido e macio. Ela veio sedenta e bebeu. Ela bebeu profundamente.

Simão, por sua vez, nem mesmo sabe que está sedento. Pessoas como Simão não precisam de graça, elas a analisam. Elas não pedem misericórdia; elas debatem e rateiam a misericórdia. Não que Simão não pudesse ser perdoado, ele simplesmente nunca pediu para ser perdoado.

Enquanto ela bebe, ele se envaidece. Enquanto ela tem muito amor para dar, ele não tem amor a oferecer. Por quê? Por causa do princípio 7:47. Leia de novo o versículo 47 do capítulo 7 de Lucas: “Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama.” O princípio 7:47, do mesmo jeito que o avião Jumbo, tem asas largas. Essa verdade, como a aeronave, pode levá-lo para outra esfera. Leia-a mais uma vez. “Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama.” Em outras palavras, não podemos fornecer o que nunca recebemos. Se nunca recebemos amor, como podemos amar os outros?

Mas, oh, como tentamos! Se pudéssemos fazer surgir amor apenas por meio da absoluta força de vontade... Como se houvesse em nosso interior uma destilaria de afeto onde só faltasse uma peça de madeira ou uma caldeira mais quente. Nós a remexemos e atiça-

mos com determinação. Qual é nossa estratégia típica para lidar com um relacionamento problemático? Tentamos com mais afincos.

“Meu cônjuge precisa do meu perdão? Não sei como, mas perdorei.”

“Não me importa quanto seja difícil, mas vou ser agradável com aquele sujeito imprestável.”

“Espera-se que eu ame meu próximo? Está certo. Por Deus, amarei.”

Então, tentamos. Dentes cerrados. Maxilar tenso. Estamos indo para o amor como se ele fosse nos matar! E ele pode fazer exatamente isso.

Talvez estejamos pulando um passo? Será que talvez o primeiro passo do amor não seja em direção ao próximo, mas em direção a ele? Pode ser que o segredo para amar esteja em receber amor? Você dá amor se primeiro o receber. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).

Anseia por ser mais amoroso? Comece por aceitar seu lugar como filho muitíssimo amado. “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou” (Efésios 4:32).

Tem dificuldade em pôr os outros em primeiro? Pense em como Cristo o põe em primeiro lugar. “Embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se” (Filipenses 2:6).

Precisa de mais paciência? Beba da paciência de Deus (2 Pedro 3:9). A generosidade é uma virtude ardilosa? Então, pense em como Deus tem sido bom com você (Romanos 5:8). Tem dificuldade em aguentar parentes ingratos ou vizinhos mal-humorados? Deus aguenta quando você age dessa maneira. “Ele é bondoso para com os ingratos e maus” (Lucas 6:35).

Não conseguimos amar assim?

Sem a ajuda de Deus não conseguimos. Oh, podemos ser bem-sucedidos por um tempo. Podemos, como Simão, abrir uma porta; mas nosso relacionamento precisa ser mais que um gesto social. O cônjuge de alguns de nós precisa ter os pés lavados. Poucos de nossos amigos precisam de uma torrente de lágrimas. Nossos filhos precisam ser cobertos com o óleo do nosso amor.

Mas se nós mesmos não tivermos recebido essas coisas, como podemos dá-las aos outros? À parte de Deus, “o coração é mais enganoso que qualquer outra coisa” (Jeremias 17:9). O amor salvador de casamento não está em nosso interior. A devoção preservadora de amizade não pode ser encontrada em nosso coração. Precisamos da ajuda de uma fonte externa. De uma transfusão. Poderíamos amar como Deus ama? Então, começamos recebendo o amor de Deus.

Nós, pregadores, somos culpados de pular o primeiro passo. “Amem uns aos outros”, dizemos em nossas igrejas. “Sejam pacientes, bondosos, perdoadores”, incentivamos. Mas instruir as pessoas a amar sem lhes dizer que são amadas é o mesmo que lhes pedir para que façam um cheque sem fazer um depósito na conta bancária. Não é de admirar que tantos relacionamentos fiquem sem fundos. O coração não tem amor suficiente. O apóstolo João modela a sequência correta. Ele faz um depósito antes de nos pedir que façamos um cheque. Primeiro, o depósito:

Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1 João 4:9,10).

João, depois de fazer esse depósito volumoso e consciente, chama você e eu a sacarmos nosso talão de cheques: “Amados, visto que

Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros” (1 João 4:11).

O segredo para amar é ser amado. Esse é o primeiro passo esquecido nos relacionamentos. Lembra-se da oração de Paulo? “Estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam [...] conhecer o amor de Cristo” (Efésios 3:17-19). Da mesma maneira que as árvores extraem nutrientes do solo, extraímos nutrição do Pai. Mas o que acontece se a árvore não tiver contato com o solo?

Ontem, estava pensando nisso enquanto desmontava nossa árvore de Natal. Essa é minha tarefa tradicional do dia de Ano-Novo. Tirar os enfeites, desmontar a árvore e eliminar tudo que é supérfluo. Há milhares de supérfluos! A árvore está se desfazendo. Culpa do mau enraizamento. Por duas semanas, essa árvore ficou plantada em um vaso de metal. O que esperar de um vaso?

O velho Simão tinha o mesmo problema. Causava impressão ao olhar, era bem arrumado, mas desmontava quando recebia um ou dois empurrões.

Isso soa familiar? Dar de cara com determinadas pessoas o deixam frágil, quebradiço e frustrado? Você desmonta com facilidade? Se sim, talvez seu amor esteja alicerçado em solo errado. Talvez ele esteja enraizado no amor das pessoas (que é volúvel) ou em sua decisão de amar (que é frágil). João incita-nos a “cre[rmos] no amor que *Deus* tem por nós” (1 João 4:16; ARA; grifo do autor). Só ele é a fonte do poder.

Muitas pessoas nos dizem para amar. Só Deus nos concede poder para amar.

Sabemos o que Deus quer que façamos. “Este é o seu mandamento: [...] que nos amemos uns aos outros” (1 João 3:23). Mas como podemos fazer isso? Como podemos ser bons com os que quebram juramento? Com os que são insensíveis conosco? Como podemos ser pacientes com pessoas que têm a cordialidade de um abutre e a ternura de um porco-espinho? Como podemos perdoar os avarentos e

os fingidos que conhecemos, amamos e com que nos casamos? Como podemos amar como Deus ama? Queremos amar assim. Ansiamos por isso. Mas como podemos fazer isso?

Sendo amado. Seguindo o princípio 7:47: receba primeiro e, depois, ame.

Quer fazer uma tentativa? Levemos esse princípio para o alto do monte Everest dos escritos de amor. Mais de uma pessoa aclamou 1 Coríntios 13 como o mais excelente capítulo da Bíblia. Nenhuma palavra alcança o coração de pessoas amorosas como as desses versículos. E não há versículos que cheguem ao cerne do capítulo como os versículos de 4 a 8.

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece.

Alguns anos atrás, alguém me desafiou a substituir a palavra *amor* nessa passagem pelo meu nome. Fiz isso e transformei-me em um mentiroso. “Max é paciente, Max é bondoso. Max não inveja, não se vangloria, não se orgulha [...]” Chega! Pare agora mesmo! Essas palavras são falsas. Max não é paciente. Max não é bondoso. Pergunte a minha esposa e filhos. Max pode ser um completo cabeça-dura! Esse é o meu problema.

E, por anos, esse foi meu problema com esse parágrafo. Ele estabelece um padrão que não consigo alcançar. Ninguém consegue. Isto é, ninguém, a não ser Cristo. Essa passagem não descreve o amor incomensurável de Deus? Insiramos o nome de Cristo no lugar da palavra *amor* e vejamos se soa correto.

Jesus é paciente, Jesus é bondoso. Jesus não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Jesus não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. Jesus não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Jesus tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Jesus nunca perece.

Que esses versículos, em vez de nos lembrar de um amor que não conseguimos produzir, lembrem-nos de um amor ao qual não podemos resistir — o amor de Deus.

Alguns de vocês estão muito sedentos por esse tipo de amor. Aqueles que deviam ter amado vocês e não amaram. Aqueles que poderiam ter amado vocês e não amaram. Vocês que foram abandonados no hospital. Que foram abandonados no altar. Que foram deixados com uma cama vazia. Que foram deixados com o coração partido. Que foram deixados com esta pergunta: “Será que ninguém me ama?”

Por favor, ouça a resposta do céu — pessoal, poderosa, apaixonada. Outros prometeram e falharam. Mas Deus promete e é bem-sucedido. Ele ama você com amor infalível. E o amor dele — se você o permitir — vai completá-lo e deixá-lo com um amor acima de tudo.

Por isso, venha. Venha sedento e beba profundamente.